



# **PORTUGUÊS ESCRITO COMO L2 ATRAVÉS DA REDE SOCIAL TWITTER**

JESSICA DE FREITAS TERRA  
TIAGO DA SILVA RIBEIRO

## RESUMO

Este artigo traz como tema o ensino do português como L2 na educação de surdos, tendo como gênero digital a rede social *Twitter*, uma das plataformas mais utilizadas a nível mundial, que contém suas particularidades na escrita que serão usadas à favor da atividade proposta nesse artigo. Objetivado em usar essa característica estrutural do *Twitter* para propor atividades aos alunos, de uma maneira mais dinâmica e lúdica, aproveitando o convívio com as tecnologias já inseridas nas instituições de ensino. Trabalhando o desenvolvimento em grupo e entendimento singular de cada indivíduo em sua capacidade de síntese do que foi proposto e no desfecho. A proposta de atividade foi elaborada tendo embasamento em relatos de estudiosos e de barreiras de comunicação, num entendimento completo e direto e de parâmetros no dia a dia de vivência no meio pedagógico.

**Palavras-chave:** Surdo. Libras. TICs. Rede Social e *Twitter*.

## SUMMARY

*This article brings as the theme the teaching of Portuguese as L2 in the education of the deaf people, having as digital genre the social network Twitter, one of the most used platforms worldwide, which contains its particularities in writing that will be used in favor of the activity proposed in this article. Designed to use this structural characteristic of Twitter to propose activities to students, in a more dynamic and playful way, taking advantage of the interaction with technologies already inserted in educational institutions. Working group development and singular understanding of each individual in their ability to synthesis what was proposed and in the outcome. The activity proposal was elaborated based on reports of scholars and communication barriers, in a complete and direct understanding and on parameters in the day-to-day experience in the pedagogical environment.*

**Keywords:** Deaf person. Sign language. ICT. Social Network and Twitter.

## JESSICA DE FREITAS TERRA

Pós Graduada em Língua Portuguesa: práticas de leitura e escrita no ensino para surdos (DESU – INES). Graduada em Pedagogia Bilíngue (DESU – INES). Formada no Curso de Extensão do Profissional Tradutor Intérprete Educacional de Libras/Língua Portuguesa (INES). Professora das Séries Iniciais na Educação de Surdos (SEF 1 – INES). Intérprete de Libras da rede Municipal de Duque de Caxias (SME). E-mail: trdjessi@gmail.com.

## TIAGO DA SILVA RIBEIRO

Doutor em Letras pela Puc-Rio. Professor do Magistério Superior do INES – Curso presencial e on-line de Pedagogia e Pós-graduação de Língua Portuguesa. E-mail: tiagopuc@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Na atualidade, a comunicação entre as pessoas não se limita ao espaço/tempo, há mecanismos dispostos na sociedade que possibilitam a comunicação em frações de segundos. Antigamente a comunicação com pessoas que estavam distantes era realizada através de telegrama, carta (em alguns casos demorava meses para se chegar ao destino), telefone e outros. Se pensarmos na questão da surdez, hoje o surdo conquistou sua autonomia, ele consegue se comunicar com outro surdo ou ouvintes através dos suportes tecnológicos. Suportes esses que servem para ambas as partes, podendo assim criar um vínculo, ou seja, criar uma rede social.

O final do século XX foi marcado por uma grande revolução da informática, que veio modificar as formas de comunicação. Do computador pessoal aos celulares inteligentes (*smartphones*), vimos uma grande modificação nos meios e aspectos de comunicação. Atualmente os dispositivos móveis de acesso à internet são comuns entre as pessoas, fomentando ainda mais a interatividade já produzida pelos computadores pessoais ligados à *internet*.

Ao indagarmos sobre os contratempos que o sujeito surdo passa no que refere a comunicação, fica visível que as “novas” ferramentas vieram contribuir para minimizar as barreiras da comunicação destes indivíduos. Hoje os sujeitos surdos contam com vídeo chamada,

*Facebook, Instagram, Twitter* etc., também é notório que muitos aspectos estão sendo transmutados. E o uso de redes sociais digitais é um deles.

Além do maior uso da língua portuguesa por parte dos surdos, devemos tratar da Língua Brasileira de Sinais, que é hoje reconhecida em todo o território nacional:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (Lei nº 10.436, de 24 abr. 2002).

A Libras vem ganhando espaço nos cursos de formação de professores – fazendo parte da grade curricular – e também nos meios de comunicação de massa. Isso pode ocorrer pelo fato das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs proporcionarem suporte técnico para a apropriação das línguas (Libras e Português escrito) e ainda para melhorar interação dos sujeitos surdos, seja surdo com surdo e surdo com ouvinte.

Nossos meios de comunicação são nossas metáforas. Nossas metáforas criam o conteúdo da nossa cultura”. Como a cultura é mediada e determinada pela comunicação, as próprias culturas, isto

é, nossos sistemas de crenças e códigos historicamente produzidos são transformados de maneira fundamental pelo novo sistema tecnológico e o serão ainda mais com o passar do tempo. (CASTELLS, 1999, p.414).

Há uma busca pelo que os assemelham, pelo o que lhes seja familiar, pelo que os “conecte”. E os surdos não divergem disso, mas com uma conexão maior no que os assemelha: a surdez. A comunicação é um fator importante no processo de interatividade, por isso conversar, conviver, criar redes com aqueles que usam a mesma língua é um comum. No entanto, não é condicionante, podemos comunicar de várias formas: desenho, sons, expressões faciais, cheiros, cores e tantas outras formas e meios. Uma vez que materiais visuais colaboram para a formação do sujeito surdo, fica explícito que as redes sociais com todos as suas contribuições visuais refletem alguns aspectos importantes para a formação e interação do sujeito surdo.

[...] É o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (LÉVY, 1999. p. 17).

Este artigo pretende apresentar a importância da rede social no aprendizado do português escrito, como segunda língua na educação de surdos.

Com essa pesquisa, pretendo estimular o uso as redes sociais digitais na educação de surdo, como forma de ensinar o português e corroborar no aprimoramento do português escrito pelo sujeito surdo, entre outras questões.

A sociedade contemporânea vive quebras de paradigmas nunca antes pensados. Os avanços tecnológicos acontecem numa velocidade constante, proporcionando pesquisas e desenvolvimentos técnicos, assim como mudanças na organização social (política, econômica etc.).

Tendo como base todo o desenvolvimento tecnológico, nessa pesquisa irei usar isso a favor do surdo, aproveitando a rede social *Twitter* para auxiliar no desenvolvimento do português escrito para o surdo, respeitando e usando a Língua Brasileira de Sinais L1<sup>1</sup> e usando a Língua Portuguesa como L2<sup>2</sup>.

Veremos no próximo tópico: O que é *Twitter*? a definição dessa rede social, uma explicação breve de como funciona, como é usada no dia a dia e suas particularidades; mais adiante, iremos nos aprofundar no desenvolvimento do ensino do português escrito como L2; você poderá ver com mais detalhes no tópico: Por que utilizar o *Twitter* como proposta educacional?, que trará um olhar do *Twitter* na área educacional, explicando um pouco sobre como podemos usar esse meio de comunicação a favor da educação, no ensino e no desenvolvimento do aluno surdo dentro da sala de aula. O terceiro tópico:

Propostas de Atividade, ilustra 3 propostas de atividades que podemos aplicar com a turma para ensinar os alunos de maneira lúdica e didática como aprender o português escrito.

Por fim, nas considerações finais, demonstrarei uma maneira que encontrei de explicar as ideias da utilização da TICs de uma forma geral, fazendo o uso delas e os recursos como facilitador para absorver o conhecimento e auxiliar o ensino para o indivíduo surdo, sabendo das dificuldades que eles encontram no seu aprendizado do português escrito como L2, também deixo uma maneira de instigar outras pessoas e até a mim mesmo, meios de dar continuidade a esse estudo e colocá-lo em prática.

## O QUE É O TWITTER?

O *Twitter* é uma rede social, que fornece o serviço o qual usuário pode escrever mensagens curtas para visualização de outras pessoas (*microblogging*), comunicando-se em tempo real, usado por milhões de pessoas e organizações. Essas publicações, atualizações, compartilhamentos e troca de informações são conhecidas como "*Tweets*".

Os *Tweets* consistem em pequenos textos de no máximo 280 caracteres, podendo ser utilizado o recurso de "*thread*" (ou fio) que consiste em interligações dos *tweets*, sendo uma maneira de dar continuidade ao texto ou assunto referente ao que já foi postado num anterior, contendo vários tipos de informações, como por exemplo artigos, fotos,

vídeos, links, relatos do dia-a-dia, expressar uma determinada opinião sobre um tema, promover produtos e ideias, estando assim atento ao que acontece ao seu redor, mantendo contato com diversas pessoas de todo o mundo usando um computador ou um dispositivo móvel com conexão a Internet.

Depois de escrita a mensagem no *Tweet*, ela é publicada em seu perfil e enviada para a página inicial (ou "*feeds*") onde seus seguidores terão acesso a sua publicação. Seu "apelido" do *Twitter* é designado como "Nome de Usuário" e para que seu nome seja encontrado é necessário o uso do @ e seu apelido.

Outra ferramenta também utilizada na plataforma é o *Retweetar* que nada mais é do que compartilhar uma mensagem de outro usuário, para que ela apareça no seu perfil. A plataforma também permite para uma maior interação entre os usuários a ferramenta de **Mensagem Direta**, onde somente o destinatário dessa mensagem irá conseguir lê-la.

A maneira com que com o *Twitter* faz a interação de seus usuários é chamada de Seguir, que nada mais é do que você acompanhar tudo que aquele usuário posta no seu perfil e assim a denominação usada para você é de Seguidor. O assunto do momento ou *Trends*, nomenclatura usada pelos usuários, são temas que estão em alta no *Twitter* onde a maioria das pessoas estão comentando sobre, naquele momento e o que faz

<sup>1</sup> Primeira língua.

<sup>2</sup> Segunda língua.

essa contabilidade são as *hashtags*, que são palavras chave usadas para comentar certo tema e é caracterizada por palavras que não possuem espaços e que se inicia com o símbolo "#", conforme essas *hashtags* são postadas os assuntos vão tomando proporções maiores e os usuários podem acompanhar de maneira simultânea.<sup>3</sup>

## **POR QUE UTILIZAR O TWITTER COMO PROPOSTA EDUCACIONAL?**

Atualmente tantas são as maneiras de se conectar com o mundo, uma delas são as redes sociais, então por que não usar isso a favor da educação? Os jovens hoje em dia estão sempre com um celular à mão, nada melhor do que usar essa ferramenta que tanto chama a atenção deles.

Por isso a ideia de usar a rede social *Twitter*, pois é uma das plataformas mais utilizadas no âmbito digital, e que o aluno pode escrever textos sucintos. Usarei a principal característica do *Twitter*, que é a escrita de um pensamento com no máximo 280 caracteres, onde a pessoa que escreve nele é forçada a ter coerência em seus conteúdos, por causa dessa limitação de caracteres. Usar essa rede social como uma Unidade Curricular é uma estratégia pedagógica. Nela há a possibilidade de adicionar ao conteúdo programático, materiais complementares, desafios e estimular o aluno para que ele interaja com a ferramenta e também com seus colegas.

Na Língua Portuguesa falada e escrita, existem elementos que não são sinalizados em Libras. Por isso, a diferença entre a LP escrita e a Língua Brasileira de Sinais. Fernandes (2012, p.62) explica que:

[...] essas omissões que ocorrem na Libras em relação aos artigos, preposições e flexões verbais ou nominais (gênero, número) nos levam a pensar que a gramática da Libras seria mais "simplificada" em relação ao português, mas não se trata disso. Enquanto que no português há elementos conectivos indicados com palavras, na Libras esses mecanismos são discursivos e espaciais, estando incorporados ao movimento ou em referentes espaciais.

Perlin, a fim de exemplificar a complexidade do aprendizado, expõe esse relato de uma pessoa surda:

É tão difícil escrever. Para fazê-lo, meu esforço tem de ser num clima de despendendo energias o suficiente demasiadas. Escrevo numa língua que não é minha. Na escola fiz todo esforço para entender o significado das palavras usando o dicionário. São palavras soltas elas continuam soltas. Quando se trata de pô-las no papel, de escrever meus pensamentos, elas são marcadas por um silêncio profundo. Eu preciso decodificar o meu pensamento visual com palavras em português que têm signos falados. Muito há que é difícil ser traduzido, pode ser apenas uma síntese aproximada. Tudo parece um silêncio quando se trata da escrita em português, uma tarefa difícil, difícilíssima. (PERLIN, 2010, p.57).

Tendo como embasamento o texto de Perlin e Fernandes, percebe-se que

a escrita do indivíduo surdo tende a ser sucinta, de uma maneira que se inclina a resumir o texto ou acontecimento para um entendimento mais direto e objetivo, com essa característica na sua língua o uso de um recurso onde há uma limitação para o desenvolvimento completo de uma ideia faz-se de uma ferramenta bem empregada. O *Twitter* em seu formato de texto limitado ao que será dito ou descrito acaba sendo uma maneira compatível para desenvolvermos o progresso do indivíduo surdo na sua LP escrita, é uma maneira de tentar aproximar uma realidade já vivida na escrita do surdo, com uma atividade proposta de uma maneira didática.

Aproveita-se esse momento para trabalhar gêneros textuais diversos, e de maneira apropriada, visar o letramento e sua forma como agente crítico social. Visando sempre os conceitos importantes relacionados a letramento e letramento visual (GESUELI e MOURA, 2006), pois será necessário estratégias e metodologia de ensino, que façam sentido à sua bagagem, sua vivência, sua cultura na comunidade surda.

Dessa forma o professor fica responsável por ensinar a Língua Portuguesa, desenvolver nesse alunado surdo a vontade pela leitura e produção de textos, assim podendo desempenhar, temáticas a partir de seu conhecimento de mundo. O docente para desenvolver melhor esse método com o aluno surdo, deve compreender a linguística dos aprendizes.

Pereira e Karnopp (2003) evidenciam que, por não terem domínio dos significados das palavras e da complexidade da estruturação de uma oração, os surdos tendem a ter problemas na educação. Segundo as autoras:

Embora não apresentem dificuldade para decodificar os símbolos gráficos, grande parte não vê sentido no que lê. Essa barreira parece decorrer, principalmente, da falta do conhecimento da língua usada na escrita do português, no caso dos surdos brasileiros. Podendo observar essa dificuldade, tanto em relação ao vocabulário quanto em relação às estruturas sintáticas. (PEREIRA e KARNOPP, 2003 p.165)

O professor pode usar como recurso e instrumento de ensino o interesse dos jovens pelas mídias digitais. Usando a rede social *Twitter*, vídeos em Libras etc., de modo que o estimule e o deixe à vontade para ter a iniciativa de tentar ler e compreender aquele contexto.

Para trabalhar com essa rede social na escola, é necessário que o professor tenha o conhecimento dessa rede e esteja preparado para explicar cada particularidade dela para o aluno. Essa plataforma pode ser usada a favor do docente, para atrair a atenção desse alunado. Espera-se que os alunos sejam capazes de formular suas próprias narrativas de maneira autônoma, tendo como base a Libras sua Língua natural e usando o português escrito como segunda língua, desenvolvendo assim sua escrita, aprendendo regras gramaticais de maneira lúdica e interativa. Este ma-

<sup>3</sup> <https://www.significados.com.br/twitter/>.

terial auxiliará o professor, ajudando-o com o ensino do português escrito como L2 para o alunado surdo. Tem-se como objetivo alunos capazes de:

- Identificar as particularidades do gênero textual.
- Reconhecer as particularidades e detalhes do texto narrativo. Eles deverão estar conscientes de que as narrativas podem ser construídas também em um ambiente digital, como por exemplo no *Twitter*. Espera-se também que os alunos saibam que ao contar um caso que aconteceu para um amigo, ou contar uma história para uma criança ou ao simplesmente relatar um fato, tudo isso é narrativa e ela não precisa estar necessariamente presa à escrita.
- Identificar marcas de informalidade em textos publicados em ambiente digital.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADE

A seguir, veremos algumas sugestões de atividades baseadas nas teorias que discutimos neste artigo. A ideia é

trazer instruções claras, diretas, que deem ideias aos professores no trabalho com os alunos surdos. Obviamente, não há a intenção de intervir em seu planejamento, mas de criar caminhos possíveis e adaptáveis para o ensino de língua portuguesa como segunda língua para os surdos.

### ATIVIDADE 1 – NARRATIVA

Pensando na interação com os amigos em sala de aula e em exercitar o trabalho em grupo, a proposta de atividade 1 tende a ser uma atividade mais dinâmica e divertida, fazendo com que os alunados tenham uma capacidade de gerar um trabalho ainda mais satisfatório.

Os alunos irão se dividir em grupos de 3 a 5 pessoas. Estabelecida uma ordem, será apresentado uma imagem, com algum fato ocorrendo, o grupo terá que elaborar uma história com base na imagem, tendo o tempo de 10 minutos para apresentar. O professor irá solicitar que o grupo explique em Libras sua versão, através de uma histó-



Fonte: Acervo pessoal



ria inventada por eles, depois eles irão escrever na rede social *Twitter* o que foi explicado em Libras, passando para o Português escrito, respeitando o limite de caracteres permitido.

Peça para que os grupos iniciem uma narrativa na rede social *Twitter* (280 caracteres permitidos); os grupos terão 15 minutos para entregar sua narrativa pronta, todos farão ao mesmo tempo. Explique que as narrativas podem ser aleatórias, contando qualquer fato que ocorreu ou algo considerado importante para o grupo. Cada grupo terá que desenvolver o texto com início, meio e fim, dentro da quantidade de caracteres permitidos. É importante que os alunos entendam esse ambiente digital para que escrevam e se expressem como fariam em qualquer rede social; com gírias, abreviações e tudo o que o ambiente permite. Ao final um representante de cada grupo irá escrever a sua narrativa no quadro e compartilhará ela com os demais em sala. Depois será organizado um debate com os seguintes questionamentos: E se essa narrativa fosse questão de uma prova? Que adaptações vocês fariam no que foi escrito? Corrigiriam alguma coisa? Após sanado os questionamentos, com os textos ainda no quadro aponte marcas de informalidade e mostre aos alunos como adaptar para a norma padrão da língua, explicando para eles a maneira mais conveniente de se usar num contexto formal.

## **ATIVIDADE 2: PROPOR A SEGUINTE ATIVIDADE: HASHTAG**

Após uma breve explicação sobre o que é a ideia da *hashtag* e, seguindo o mesmo parâmetro de trabalhar a parte de desenvolvimento textual e também a capacidade de contextualizar os assuntos, iremos propor a atividade de “#” (*hashtag*). Ela terá um objetivo de fazer com que o alunado e o grupo após a criação do seu texto, já resumido, retire dele uma ideia central, fazendo com que ele centralize a sua perspectiva do que foi elaborado no seu texto e com isso consiga de uma maneira ainda mais lógica fazer a “#”.

Essa habilidade envolve a capacidade do aluno de identificar a ideia principal ou o argumento primário de um texto bem como as informações ou os detalhes que matem a questão central dele. Na maior parte do tempo a ideia central de um trabalho escrito pode vir a ser de uma opinião generalizada ou uma visão geral de um argumento, pode ser destacada no começo ou no final de uma sentença – tópico.

O professor irá pedir que cada grupo faça a leitura do seu texto e pedirá para que os alunos destaquem as ideias que acham que sejam as principais, eles terão um tempo de 10 minutos para finalizar essa etapa. Após isso o professor pedirá que dessa ideia eles possam de uma maneira ainda mais sucinta e resumida retirarem apenas palavras chave para identificar a ideia central do texto, feito isso os grupos

irão se apresentar um a um com o objetivo de falar apenas as suas hashtags e com ajuda dos outros grupos escolherão a que melhor se encaixa no texto publicado no *Twitter*.

### **ATIVIDADE 3: TRENDING TOPICS**

Esse termo surgiu junto com a rede social *Twitter* e se propagou como sinônimo de assuntos do momento, para qualquer uso em qualquer contexto. Para mostrar as conversas que ocorrem em qualquer lugar. É chamado de *Trending Topic*<sup>4</sup>.

O *trending topic* nasceu da contagem de tweets realizados com um *hashtag* determinado. Os # mais "tuitados" são chamados de *Trend Topics*, eles seguem um *ranking* dos mais postados para os menos.

O professor irá trazer os quinze assuntos mais comentados (*Trending Topics*) da semana anterior em forma de *hashtag*, através de um sorteio cada aluno irá retirar uma "#" e desenvolverá um texto tendo como base o assunto sorteado. Usando a limitação imposta pelo *Twitter* de 280 caracteres, essa atividade será individual e terá o tempo de 25 minutos para ser desenvolvido.

O objetivo da atividade é fazer com o aluno entenda e desenvolva o âmbito do gênero textual notícia, entendendo que se trata de um texto informativo sobre um tema da atualidade ou fatos ocorridos vinculados pelos principais meios de comunicação.

Com isso iremos trabalhar as princi-

pais características do gênero textual notícia como: texto de cunho informativo, texto descritivos ou narrativos, textos curtos, linguagem formal clara e objetiva, texto com títulos e fatos, atuais e cotidianos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As dificuldades encontradas no aprendizado do português escrito como L2 para os indivíduos surdos são inúmeras, como podemos ver em relatos demonstrados por estudiosos e em nosso cotidiano no âmbito pedagógico, fazer com que o entendimento e a prática seja de uma maneira usual, dando a eles o propósito de observar se a necessidade de se expressar, de argumentar, de ter opiniões críticas, não apenas de aceitar tudo que lhe é imposto.

As redes sociais digitais são um dos meios de comunicação mais utilizados hoje em dia, e por que não empregar elas no contexto do ensino? Desfrutar do uso de textos, vídeos, contação de histórias, pinturas, colagem e modelagem, estimulando a explorar o ambiente, brincando, imaginando, expressando suas emoções e pensamentos, desejo e sentimentos e outros meios de anseios na dinâmica dessas redes sociais só incrementam ainda mais a gama de possibilidades para a proposta no qual está sendo desenvolvida, a adoção da rede social *Twitter* em sua maneira global se dá pela sua particularidade na limitação da área de texto, uma limitação técni-



GAMBARINI, J. de F. T. *O surdo na era digital: Educação e comunicação*. 2017. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Nacional de Educação de Surdo – INES, Rio de Janeiro, 2017.

Fernandes (2012, p.62) apud LEMKE, C. K. e STREIECHEN, E. M. *Análise da produção escrita de surdos alfabetizados com proposta bilíngue: implicações para a prática pedagógica*. Belo Horizonte, RBLA, 2014

LÉVY, P. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_. *O que é virtual?* Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.

\_\_\_\_\_. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução Carlos I. da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

\_\_\_\_\_. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. Tradução Luis P. Rouanet. São Paulo: Ed. Loyola, 1994.

MIRANDA JUNIOR, J. *Redes Sociais e Educação*. 2 ed. Florianópolis: IFSC, 2013.

PORTUGAL, S. *Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica*. Oficina do CES n.º 271, 2007.

QUADROS, R. M. e SCHMIEDT, M. L. P. *Ideias para ensinar português para alunos surdos*. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SANTANA, A., BERGAMO, A. *Cultura e identidade surdas: encruzilhadas de Lutas sociais e teóricas*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a13v2691.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

*TRENDING TOPIC – Conceito, o que é, Significado*. Editorial Conceitos, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://conceitos.com/trending-topic/>. Acesso em: 01 mar. 2020.